

LUTA POR MAIS SEGURANÇA

Vale do Caí unido pela vinda de mais policiais e pelo videomonitoramento

Aumento de assaltos, furtos e homicídios causa preocupação na população

REGIÃO – A sensação de insegurança é cada vez maior e atinge não só mais as grandes cidades, mas também os municípios menores, inclusive as pequenas localidades do interior. Muitos crimes estão relacionados ao tráfico de drogas, como a maioria dos cinco homicídios ocorridos no Caí em janeiro deste ano. Mas a migração da criminalidade para o Vale do Caí inclui também os furtos, arrombamentos e assaltos à mão armada, tanto em estabelecimentos comerciais e empresas como em moradias. E os roubos, com reféns, além do prejuízo econômico, deixam principalmente danos psicológicos. Além disso, são muitos os casos de furto de gado (abigeato) no interior.

armada, tanto em estabelecimentos comerciais e empresas como em moradias. E os roubos, com reféns, além do prejuízo econômico, deixam principalmente danos psicológicos. Além disso, são muitos os casos de furto de gado (abigeato) no interior.

A Brigada Militar e a Polícia Civil tem procurado se desdobrar para atender a todas as comunidades. Mesmo com pouco efetivo e salários parcelados, os policiais realizam prisões e operações. Mas a limitação de policiais e equipamentos faz a criminalidade aumentar. O efetivo é um dos menores da história. Policiais têm que fechar quartéis e delegacias para poder sair e fazer policiamento, investigação, intimações e outros serviços necessários para garantir a segurança. PMs de três ou até mais municípios têm que se unir para realizar patrulhas noturnas e em fins de semana.

Alguns municípios têm ajudado cedendo estagiários e servidores, além de investir em projetos próprios de videomonitoramento e outros auxílios. Mas a preocupação aumenta porque o Estado, que é o responsável por garantir a segurança da população, não tem feito a sua parte. O Vale do Caí, que tem inclusive uma escola da Brigada em Montenegro onde estão estudando 420 soldados, não tem a garantia de que nenhum deles vai ficar na região. E na Polícia Civil também não existe perspectiva de aumento de efetivo. O que tem ocorrido são muitas aposentadorias e transferências. Com o

fim da época do veraneio, pelo menos alguns policiais devem retornar da Operação Golfinho e Operação Verão. Mas é muito pouco.

Mobilização de lideranças

Lideranças da região e comandantes da Brigada Militar participaram de uma reunião na última quarta-feira na Secretaria de Segurança Pública do Estado. O encontro foi uma iniciativa da Câmara de Vereadores de Montenegro. Como o secretário Cezar Schirmer não pode participar do encontro, já que no mesmo dia foi encontrado um túnel onde ocorreria uma fuga em massa do Presídio Central, a comitiva do Vale do Caí foi recebida pelo secretário adjunto, delegado Jorge Luiz

Soares e pelo coronel César Augusto Silva. Foi entregue a ele um documento assinado por 19 prefeitos e vereadores pedindo um maior efetivo e que parte dos 416 soldados que estão em formação na Escola da Brigada de Montenegro, a EsFes, permaneçam na região, além de mais policiais civis para as Delegacias. Também foi solicitado o apoio do Estado para a implantação do videomonitoramento regional, formando um cercamento eletrônico com câmeras em pontos estratégicos e nas entradas e saídas das cidades.

O secretário adjunto disse que iria encaminhar as demandas para Cezar Schirmer. Ele aceitou com a possibilidade de que 10% dos alunos da EsFes fiquem no Vale do Caí, mas lembrou que a prioridade é o aumento de efetivo nas cidades com maior índice de violência, como em Porto Alegre, Serra e Vale do Sinos. Uma nova reunião deve ocorrer em cerca de trinta dias.

Reforço de agentes

O delegado regional de Polícia, Marcelo Farias Pereira, espera que ainda neste ano o Vale do Caí receba um reforço de agentes. Da nova turma de policiais que tomaram posse em 9 de fevereiro a região recebeu apenas alguns para substitui-

ções.

O delegado Marcelo espera que da nova turma que deve se formar em maio ou junho, com mais duzentos policiais para o Estado, pelo menos oito venham para o Vale do Caí. O delegado está mantendo contato com as Prefeituras para a cedência de estagiários e servidores.

Videomonitoramento regional

Eleito como presidente do Consórcio Intermunicipal (CIS-Caí), o prefeito de Tupandi, Hélio Müller, quer que o projeto do videomonitoramento regional finalmente saia do papel. Ele acredita que com uma mobilização do Vale do Caí poderão ser garantidos recursos junto

regional

Eleito como presidente do Consórcio Intermunicipal (CIS-Caí), o prefeito de Tupandi, Hélio Müller, quer que o projeto do videomonitoramento regional finalmente saia do papel. Ele acredita que com uma mobilização do Vale do Caí poderão ser garantidos recursos junto ao Governo Federal. A proposta é antiga e devido à demora na liberação das verbas muitos municípios partiram para projetos próprios. Foi o caso de Bom Princípio, que instalou seis câmeras. E de Tupandi, que no ano passado instalou cinco novas câmeras. Montenegro e Caí também instalaram algumas filmadoras. Já o videomonitoramento regional, proposto pelo CIS-Caí, AMVARC e Brigada Militar, propõe um cercamento regional, com câmeras nas entradas e saídas das cidades, além de em pontos estratégicos.

O custo inicial do projeto de videomonitoramento regional girava em torno de 15 milhões de reais para em torno de 200 câmeras em 19 municípios, mas estes valores tem que ser atualizados. Com o avanço da tecnologia e equipamentos mais acessíveis, o custo pode até diminuir. E os equipamentos já instalados poderão ser interligados. E é importante que tenha efetivo da Brigada Militar para monitorar as câmeras e atender as ocorrências filmadas. “Desde que instalamos as novas câmeras não aconteceram mais crimes no centro de Tupandi”, destaca Hélio Müller.

guilherme.fatonovo@gmail.com